CORINA PORTUGAL E A DEVOÇÃO POPULAR EM PONTA GROSSA: UM OLHAR SOBRE O PATRIMÔNIO CULTURAL

Cristiane Aparecida Raineri Oliveira (PIBIC/FA), Elizabeth Johansen (Orientadora), e-mail: 21208190@uepg.br ;
e-mail da orientadora: eliza.j@uepg.br
Universidade Estadual de Ponta Grossa / Bacharelado em História.

Ciências Humanas; História; História do Brasil e História Regional do Brasil.

Palavras-Chave: *Corina Portugal, cemitério São José, santa popular, pesquisa etnográfica.*

Resumo

A pesquisa etnográfica no túmulo de Corina Portugal, em Ponta Grossa, buscou entender as práticas religiosas dos devotos e como essa devoção popular é transmitida entre gerações. Com a aplicação de questionários e observações realizadas em datas importantes, os resultados evidenciaram a forte participação feminina e o papel central da família na preservação dessa fé. A devoção se revelou como um elemento cultural e religioso profundamente enraizado, que conecta os devotos ao espaço cemiterial e reforça a importância do patrimônio cultural local.

Introdução

A pesquisa etnográfica realizada no túmulo de Corina Portugal, no Cemitério Municipal São José, em Ponta Grossa, teve como objetivo compreender as práticas religiosas dos devotos e a preservação dessa devoção popular. Iniciada em setembro de 2023, a investigação incluiu observações dos rituais e interações dos devotos, além da aplicação de questionários em três datas-chave: Dia de Finados, aniversário de nascimento e de morte de Corina Portugal. Nesses momentos, a devoção atinge seu auge, com homenagens como velas, flores e orações, evidenciando o valor cultural do espaço.

Materiais e Métodos

A metodologia etnográfica, utilizada neste estudo, é uma abordagem que busca captar as nuances culturais, comportamentais e espirituais da devoção a Corina Portugal, inserida na comunidade de Ponta Grossa, baseando-se nos pressupostos teóricos defendidos por Geertz (1989). Essa metodologia permite uma imersão profunda na vivência dos devotos, observando suas práticas religiosas no espaço cemiterial. Nesse sentido, foram realizadas tanto a observação direta dos rituais religiosos quanto a aplicação de um questionário estruturado, composto por 10 perguntas que abordaram aspectos variados da devoção, como a frequência das visitas ao túmulo, os símbolos utilizados nas oferendas e o perfil dos devotos. Essa combinação entre observação etnográfica e questionários permitiu uma análise rica das dinâmicas culturais e espirituais, evidenciando a importância histórica e social da devoção a Corina Portugal. Dos 82 questionários aplicados, 66 foram coletados no Dia de Finados, 4 no aniversário de nascimento e 12 no aniversário de morte, gerando um panorama detalhado da relação simbólica entre os fiéis e a santa popular, perpetuada ao longo de gerações. Assim, a etnografia se mostrou essencial para compreender o papel central que a devoção desempenha na identidade cultural local.

Resultados e Discussão

Dos 82 entrevistados, 76 são mulheres e 6 homens, o que permite a interpretação da identificação das devotas com santinha, símbolo de resistência e injustiça. A faixa etária dos participantes é variada, com uma concentração entre 30 e 39 anos, 40 e 49 anos, e 60 e 69 anos. Merece destaque uma devota com 92 anos, que visitou o túmulo no dia de Finados. O grupo de devotos inclui pessoas de várias cidades do Paraná, sendo que a maioria nasceu em Ponta Grossa, seguida de cidades próximas como Ipiranga e Curitiba. Todos os participantes residem em Ponta Grossa, com maior concentração nos bairros do Centro, Contorno e Uvaranas, mas, praticamente todas as regiões da área urbana de Ponta Grossa possuem devotos, o que varia é o percentual. No que diz respeito ao tempo de devoção, 25 entrevistados afirmaram conhecer a devoção desde a infância, enquanto 29 a descobriram já na fase adulta. Essa informação reitera o aspecto do patrimônio cultural, enquanto prática cultural herdada, em muitos casos transmitida pelos próprios pais ou outros familiares próximos. No entanto, também constam devotos que conheceram a santa popular por meios alternativos, como reportagens divulgadas pela televisão. A frequência de visitas ao túmulo varia: 44 pessoas visitam principalmente no Dia de Finados e 12 no aniversário de morte. As principais formas de homenagem incluem orações, acender velas e ofertar flores.

Conclusão ou Conclusões

A pesquisa mostrou que essa prática está profundamente enraizada na cultura local de Ponta Grossa, sendo transmitida majoritariamente por mulheres ao longo de gerações. Utilizando a abordagem interpretativa de Geertz, conclui-se que a devoção vai além dos rituais religiosos, representando um sistema de significados que conecta os devotos ao espaço cemiterial, reforçando valores e crenças compartilhados. Isso mostra que o sentimento de pertencimento e o patrimônio cultural não se limitam a interações físicas, eles também são mantidos por vínculos emocionais e espirituais, fortalecendo a rede de devoção.

Agradecimentos

Gratidão a Fundação Araucária, profª. Eliza, Fábio e Lucas.

GEERTZ, Clifford. A Interpretação das Culturas. Rio de Janeiro: LTC, 1989.